

CONSTRUINDO E PARTILHANDO SABERES COM PROFESSORES DAS ESCOLAS MULTISERIADAS DE MORRO REDONDO/RS

JANICE SOARES¹; VANIA GRIM THIES²; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS³

¹ Universidade Federal de Pelotas – janicesoares612@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - diana.freitas@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo descrever algumas das atividades realizadas no projeto de extensão “Educação do campo: construindo e partilhando saberes”, desenvolvido junto ao Centro de Memória e Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - Hisales¹ (FaE/UFPEL), do qual sou bolsista de extensão, sob orientação das professoras Vania Grim Thies e Diana Salomão de Freitas. Este projeto tem como objetivo geral realizar formação com os professores de escolas multisériadas da região sul do estado do Rio Grande do Sul - RS, partindo de temas específicos conforme a demanda da comunidade escolar. Neste caso, as coordenadoras do projeto receberam demandas das escolas multisériadas do município de Morro Redondo/RS, as quais serão abordadas na continuidade.

Este município, localizado a 45 quilômetros da cidade de Pelotas/RS, conta com uma rede escolar composta por 7 escolas: duas multisériadas municipais e localizadas na zona rural; uma estadual que atende dos anos iniciais ao ensino médio localizada na cidade; uma municipal que atende da pré-escola até o final do ensino fundamental localizada na cidade; uma escola municipal que atende da pré-escola até o final do ensino fundamental localizada na zona rural; uma escola municipal de educação infantil localizada na cidade; uma escola de educação infantil privada também localizada na cidade.

O foco deste trabalho está em relatar os encontros realizados nas duas escolas municipais multisériadas citadas acima. Estas escolas são compostas por turmas mistas sob a orientação de uma professora ou de um professor, ou seja, são escolas onde mais de uma turma estuda na mesma sala de aula de forma concomitante durante os horários da aula.

Uma das atividades realizou-se no dia 18 de julho de 2024, no âmbito da Escola Municipal de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco, na localidade chamada Colônia Colorado, no município de Morro Redondo/RS. No dia 7 de agosto fomos convidadas para ir em outra escola, também multisériada, sendo esta a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Luiza Oliveira, na localidade da Colônia São Domingos II. Esta visita se deu juntamente com a coordenadora pedagógica da Secretaria de Educação Municipal e com o professor que já havia nos recebido anteriormente na outra escola.

Esses dois encontros tiveram como objetivo escutar as demandas dos professores e de contribuir com atividades que possam somar no desenvolvimento do projeto que os dois professores, diretores das escolas, responsáveis pelas turmas multisériadas vêm desenvolvendo junto aos alunos e a comunidade escolar. O

¹ Mais informação sobre o Hisales no site (<https://wp.ufpel.edu.br/hisales/>), nas redes sociais (Facebook: Hisales, Instagram: @hisales.ufpel) e por e-mail (grupohisales@gmail.com).



projeto em desenvolvimento pelas duas escolas multisseriadas busca trabalhar a alimentação saudável e tem como objetivo construir estufas na área disponível nos dois educandários, em parceria com a Secretaria de Educação Municipal e o escritório da Emater² de Morro Redondo para que essa construção se efetive. Para isso, o professor da E.M.E.F Barão do Rio Branco, desde o ano de 2023, vem trabalhando com o projeto “Uma horta em cada casa”. Esta escola foi contemplada com R\$20.000 para construção de uma estufa para a produção de alimentos para as crianças na sua sede, e este valor foi dividido com a E.M.E.F. Professora Maria Luiza Oliveira. No dia da visita conversamos sobre o projeto e sobre atividades que poderiam ser realizadas a partir da construção das estufas nas escolas.

Diante deste contexto é que se desenvolveu uma atividade de formação com as professoras que atuam com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas multisseriadas do campo, localizadas no município de Morro Redondo/RS.

2. METODOLOGIA

A escola municipal Barão do Rio Branco é composta por um professor, chamado Rudinei, que dá aulas para os alunos da turma da manhã, que são da Educação Infantil, pré escola nível A (4 anos), nível B (5 anos), Ensino fundamental nas turmas de 2º, 4º, 5º ano e, pela tarde, outra professora fica com as seguinte turmas: 1º e 3º ano. Nesta escola há 20 alunos que utilizam o transporte escolar disponível somente para essa instituição, fato que significa um avanço para a comunidade, tendo em vista que anteriormente o transporte escolar era compartilhado com outras instituições. A escola é composta por 2 salas de aula, cozinha, refeitório, quadra de esportes, secretaria, banheiro, despensa e uma pracinha para a recreação das crianças.

Na visita à escola, a atividade foi conduzida pelo professor Rudinei que também é o diretor. Primeiramente, ele nos convidou para conhecer as salas de aula e demais espaços. Em seguida, ele mostrou o refeitório e a cozinha, onde estava a merendeira esperando os alunos para servir a merenda. Logo em seguida, fomos para a sala onde fica a secretaria e a documentação da escola. Neste espaço, conversamos sobre como era antigamente a escola e como ele se utilizou dessas informações para escrever o Projeto Político da Escola. Também falou dos conteúdos curriculares e das demandas que o cotidiano da escola tem. Sobre a horta escolar, já era um espaço de trabalho desde o ano de 2023 onde ele, as crianças e a merendeira já trabalhavam integrando o currículo e os conteúdos escolares na produção de hortaliças.

Em termos curriculares e sobre o projeto “Uma horta em cada casa”, o professor Rudinei comentou que as crianças que não gostavam de comer verdura, ao fazer a horta na escola e montar o projeto, seus hábitos alimentares foram aos poucos se modificando, pois o que colhiam na horta escolar, usavam para a merenda na escola.

Agora, a ideia é realizar a construção da estufa de verduras para que a escola tenha produção todo o ano. Ele gostava de dar aula para as crianças e também comentou que os pais estão sempre dispostos para ajudar, quando necessário. Da mesma forma, os funcionários estão sempre colaborando. Além disso, a escola trabalha também com outros vários tipos de projetos, tais como: “Sacola viajante”; “Projeto da horta”; “Festa junina”; “Festa da família e do conhecimento”; “Eervas medicinais”; “Jardinagem”.

² Emater é a sigla para Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, uma instituição que atua na área do desenvolvimento rural.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Após visitar as duas escolas multisseriadas e ouvir as demandas dos professores e de conhecer os espaços territoriais onde os educandários estão inseridos, a ideia foi a de realizar a formação entre os pares, ou seja, o professor da E.M.E.F. Barão do Rio Branco colabora com as atividades já desenvolvidas junto aos professores da outra instituição, neste caso da escola E.M.E.F. Professora Maria Luiza Oliveira que ingressou nas atividades sobre a alimentação nesse ano de 2024.

O desempenho dos alunos nas escolas multisseriadas pode variar bastante. Em alguns casos, alunos podem se beneficiar de um ambiente de aprendizado mais colaborativo e diversificado aprendendo com os professores e também com os colegas de outros adiantamentos. Assim é possível verificar a formação que está sendo realizada entre as duas escolas, uma via de mão dupla entre os colegas professores que atuam nas duas localidades que apesar de bastante distintas em nível sócio-econômico, apresentam na diversidade a riqueza do trabalho.

Segundo o que afirma Arroyo (2010):

Respeitar organizando convívios-aprendizagens por tempos humanos vai além da lógica seriada e multisseriada. É a lógica do viver, do aprender humano, do socializar-nos como sujeitos culturais, intelectuais, éticos, sociais, políticos, identitários (Arroyo, 2010, p.13).

A partir disso, é possível afirmar que o trabalho com as duas escolas envolve essa lógica do viver e do aprender, como afirma o autor. Os professores e demais profissionais da educação presentes nos educandários, aprendem com outras lógicas que se diferenciam daquilo que já conhecem. Passam a respeitar os tempos de cada território escolar, o tempo das famílias e das crianças. Assim, a universidade que acompanha tais escolas, também aprende ao fazer a extensão, ao ouvir as demandas e ao sugerir ações e atividades possíveis para a realização em cada localidade.

CONCLUSÕES

Como bolsista do projeto de extensão, acompanhei a visita na escola multisseriada com as professoras Vania e Diana e o diretor Rudinei da Escola Barão de Rio Branco e também na Escola Maria Luiza Oliveira. Foram momentos de conhecer as atividades que já estavam sendo desenvolvidas pelas duas instituições, bem como os desejos dos professores para as comunidades nas quais estão inseridas. Há muito para ser realizado na continuidade do projeto, especialmente em uma das escolas. No entanto, a formação entre os pares é uma das maneiras de fortalecimento não só das ações mais específicas do projeto sobre a alimentação, mas também como uma maneira de acolher, de escutar e fortalecer a coletividade entre os professores e também entre as famílias das crianças.

Ainda é necessário dizer que a confecção das estufas está atrelada à compra dos materiais pela Secretaria Municipal de Educação, bem como outros materiais que serão necessários para o trabalho. No entanto, é necessário afirmar que as escolas multisseriadas nos ensinam a respeitar outros tempos, outras formas de agir, de fazer e de pensar que se diferem da maneira que estamos acostumados com as escolas seriadas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Escola: terra de direito (Prefácio). ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (Orgs.) **Escola de direito:** reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. P.09-14.